

A OFICINA “SOU ECO 13”



Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela (FREIRE, 2013, p.75).



Figura 1: “Árvore dos Sonhos” e “Pedras No Caminho” da 2ª Fase “A” do III Ciclo
Fonte: Patricia Machado Oliveira

O objetivo das atividades desenvolvidas durante esses dois anos letivos, nas aulas de Ciências Naturais, Física, Química e Biologia, foi fortalecer o sentimento de pertencimento à escola e à comunidade em alguns educandos do III 3º Ciclo e Ensino Médio da E. E. 13 de Maio, por meio da reconstrução de conceitos e valores ecológicos, tendo como recurso pedagógico a “Oficina Sou Eco 13”.

Uma maneira de abordar esses conceitos almejando alcançar esse objetivo é priorizar o desenvolvimento da visão sistêmica dos fenômenos no ensino de Ciências Naturais e da elaboração de projetos coletivos, como esse, que estimulam a construção coletiva do conhecimento referente à

sustentabilidade e à sensibilização ambiental. A frase de abertura do capítulo nos remete à importância da participação de todos para que se sintam comprometidos com a mudança.

Sabemos que não existem receitas prontas, mas apenas tentativas, desejos e esperanças que conduzem a EA e ao ensino de ciências de qualidade, efetivos, emancipatórios, que respeitem as diversidades, que proporcionem a formação de cidadãos críticos-reflexivos e comprometidos com as questões ambientais que afetam, principalmente, o local onde moram e onde estudam.

Neste sentido a proposta aqui apresentada a Oficina Sou Eco 13, se baseia na palavra “SOU”, pois esta enfatiza esse sentimento de pertencer, de ser responsável, de se importar pelos lugares onde estudam e onde moram. O “ECO” representa a Educação Ambiental. E o “13” remete à E. E. 13 de Maio. No entanto, poderá ser aplicada em qualquer outra escola.

A oficina é baseada na metodologia da “Oficina de Futuro” idealizada pela ONG Instituto ECOAR, adotada pelo Ministério da Educação como pré-requisito para a implantação da COM-VIDA nas escolas. Também é muito utilizada para a elaboração de Agendas 21, que é um plano de ação com o objetivo de definir compromissos para “construir um novo modelo de desenvolvimento que resulte em melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica, social e ambientalmente sustentável” (BRASIL, 2004, p. 7). No site do Instituto ECOAR podemos encontrar exemplos de municípios que a adotaram para elaborarem suas Agendas 21 (ECOAR, 1992). Seu principal objetivo é auxiliar no desenvolvimento de plano de ações em EA, a partir da metodologia de pesquisa-ação (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

As COM-VIDAS (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) são programas desenvolvidos nas escolas contando com a parceria entre MEC, MMA, Secretarias Municipais e Estaduais de Meio Ambiente, Universidades, ONGs e o IBAMA, seguindo o princípio de os jovens educarem outros jovens (BRASIL, 2004).

Na proposta original divide-se a oficina em três etapas, de acordo com Brasil (2004): Árvore dos Sonhos, Pedras no Caminho e Jornal Mural. Nossa proposta desenvolveu as duas primeiras. Assim as duas Etapas são:

1ª Etapa - Construção da “Árvore dos Sonhos”

Esta etapa possibilita o conhecimento sobre quais são os sonhos e propostas para ser ter uma escola e uma comunidade ideal que proporcionem uma boa qualidade de vida. Os educandos podem ser divididos em duplas para discutirem e listarem esses sonhos e propostas. Em seguida, faz-se um debate com orientações focadas na confusão que, geralmente, fazem entre conforto e qualidade de vida. A parte em que eles pintam, recortam e escrevem os sonhos e propostas em pedaços de papel no formato de folhas de árvore, é a mais lúdica e mais apreciada por eles. Para finalizar essa etapa, reunimos todas as folhas e colamos na copa de uma árvore desenhada em um pedaço maior de papel.

2ª Etapa - As “Pedras no Caminho”

A etapa objetiva a reflexão sobre os problemas que dificultam a realização dos sonhos levantados na 1ª Etapa. Os passos são os mesmos da etapa anterior, diferindo no debate, onde as orientações podem ser focadas na inclusão do educando como pessoa responsável pelas mudanças propostas ou pelas dificuldades em realizá-las. Ao invés de folhas de árvores, os educandos desenham, pintam e recortam pedras e escrevem as dificuldades nelas. Por fim, colamos as pedras em um caminho esquematizado em uma folha em branco de papel.

Com os dois esquemas prontos, podemos organizá-los na parede, da sala de aula, de uma maneira que represente o caminho com as pedras conduzindo até à árvore dos sonhos.

Esse recurso pode ser utilizado em diversas áreas, desde que o objetivo seja realizar um levantamento das concepções, percepções, anseios, conhecimento sobre as dificuldades e limitações ao superar o/os problema/problemas abordado/abordados que as pessoas e o lugar apresentam e, com isso, procurar soluções viáveis por meio de diálogos e ações que levem a mudança desejada. Coletividade, democracia, estímulo a reflexão, diálogo são outras características desse recurso. Todos esses fatores

podem contribuir para o caráter formativo emancipatório do ensino em ciências e de permitir trabalhar o sentimento de pertencimento nos envolvidos.